

Mamíferos - *Choloepus didactylus* - preguiça real

Avaliação do Risco de Extinção de *CHOLOEPUS DIDACTYLUS* (ILLIGER, 1811) no Brasil

Flávia Regina Miranda¹, Fábio Röhe², Sergio Maia Vaz³

Instituição dos autores

¹Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás no Brasil. flavia@tamandua.org

²Wildlife Conservation Society. fabiorohe@gmail.com

³Departamento de Vertebrados, Seção de Mamíferos, Museu Nacional - MN/UFRJ. smvaz@mn.ufrj.br



Ordem: Pilosa

Família: Megalonychidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – preguiça-real ou Unau (Superina & Aguiar 2006).

Inglês – southern two-toed sloth; Linnaeus's two-toed sloth (Superina & Aguiar 2006).

Outros – perezoso de dos dedos (espanhol); paresseux didactyle (francês), unau commun (francês) (Superina & Aguiar 2006).

Sinonímia/s: Não houve mudanças.

Notas taxonômicas:

Não há problemas relevantes para a validade da espécie e não existem revisões taxonômicas em curso.

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

A espécie *Choloepus didactylus* possui extensão de ocorrência ampla, sem grandes vetores de ameaças identificados, sendo, portanto, categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores:

Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC) (Superina et al. 2010).

Descrição geral do táxon

Choloepus didactylus é a maior espécie da família Megalonychidae. A coloração da pelagem é marrom-acinzentada, com a face mais pálida e com o topo da cabeça e os ombros mais escuros (Nowak 1999).

História de vida

Biologia: Possui hábito solitário e arborícola. Possui maior atividade durante a noite (Nowak 1999). A alimentação, em cativeiro, é constituída principalmente por folhas, mas frutos, brotos e pequenos vertebrados também podem ser consumidos (Esbérard citado em Larrazábal 2004, p. 30). Não há estudos sobre a dieta desta espécie em vida livre (Chiarello 2008).

MMA

Massa de adultos	
Fêmea	4 a 8,4kg (Eisenberg & Redford 1999); 6,07 ± 1,09kg (Wetzel 1985).
Macho	
Comprimento total	
Fêmea	60 a 86cm (Eisemberg & Redford 1999).
Macho	
Comprimento cauda (cm)	
Fêmea	1,4 a 1,5cm (Eisemberg & Redford 1999).
Macho	
Altura da orelha	
Fêmea	2,8 ± 0,4cm (2,0-3,5) (Wetzel 1985).
Macho	
Razão sexual	Não há informação
Sistema de acasalamento	Não há informação
Intervalo entre nascimentos	O intervalo de nascimentos parece ser de 16 meses.
Tempo médio e intervalo de gestação	O período de gestação registrado para a espécie no estudo de Eisenberg & Maliniak (1985) foi de pelo menos dez meses, e o período máximo de gestação não excedeu 11 meses e 27 dias (Taube et al. 2001).
Número de filhotes por gestação	Veselovsky citado em Nowak (1999, p. 152) observou que uma fêmea de <i>Choloepus didactylus</i> , em cativeiro, pariu um filhote.
Idade de maturação dos indivíduos	
Fêmea	As fêmeas atingem a maturidade sexual depois dos três anos de idade (Eisenberg & Maliniak 1985).
Macho	Os machos atingem a maturidade sexual depois de 4,5 anos (Eisenberg & Maliniak 1985), mas há um relato de machos atingindo a maturidade sexual durante seu terceiro ano de vida (Taube et al. 2001).
Longevidade	De acordo com Moeller citado em Adam (1999, p. 5) um espécime viveu por mais de 27 anos em cativeiro.
Tempo geracional	Não é possível calcular o tempo geracional desta espécie pela ausência de dados de idade máxima em vida livre.
Sazonalidade reprodutiva	Os nascimentos ocorrem ao longo do ano sem época definida (Taube et al. 2001).
Enfermidades: doenças e parasitas encontradas para o táxon	
Parasitas hemoflagelados incluem: <i>Endotrypanum schaudinni</i> , <i>Leishmania brasiliensis</i> e <i>Trypanosoma mesnilbrimonti</i> (Dedet et al. Shaw citado em Adam 1999, p. 5); nematódeos (vermes cilíndricos): <i>Bostrichoder abequaerti</i> , <i>Diectophyme renale</i> e <i>Diptetalonema spiralis</i> (Frimeth & Arai, Goffart citado em Adam 1999, p. 5). <i>Choloepus didactylus</i> é hospedeiro de vírus como o da febre amarela e o Anhangá (Seymor citado em Adam 1999, p. 5).	

Distribuição geográfica

A espécie não é endêmica ao Brasil. Ocorre a leste dos Andes, no sul da Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, e no norte do Brasil, no bioma da Amazônia (oeste do estado do Maranhão ao longo do rio Amazonas/Solimões) (Wetzel 1985, Fonseca et al. 1996, Eisenberg & Redford 1999, Nowak 1999, Superina et al. 2010), estando presente nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Maranhão, Mato Grosso e Pará (Fonseca et al. 1996, Paglia et al. 2012). Seu limite sul na Amazônia ocidental do Brasil não é claro. Os mapas apresentados por Wetzel (1985), Emmons (1990) e Eisenberg & Redford (1999) sugerem que a oeste da Amazônia sua distribuição se estende a 10º latitude sul. Na Amazônia Central e Leste, entretanto a distribuição de *C. didactylus* se restringe a uma estreita faixa ao sul do rio Amazonas, sem nenhuma razão ecológica para a espécie ocorrer mais ao sul. Somente recentemente, alguns autores incluíram novos registros ao sul do Pará (região de Carajás, parte sul oriental da distribuição da espécie) (Toledo et al. 1999) e no norte de Mato Grosso (Trinca et al. 2006), o que ampliou a distribuição de *C. didactylus* mais ao sul do que se pensava inicialmente. Há relatos que indicam a presença de Preguiça-real (*C. didactylus*) no centro-sul da Amazônia, interflúvios Tapajós-Madeira, Madeira-Purus, Purus-Juruá (F. Röhe, dados não publicados). Novos registros (Trinca et al. 2006) sugerem que a ausência presumida desta espécie na região centro-sul e leste da Amazônia deve-se à ausência de amostragem nesta região e que *Choloepus didactylus* tem uma distribuição geográfica mais ampla do que se imaginava anteriormente. *Choloepus didactylus* foi registrado recentemente no norte de Mato Grosso, região no interflúvio dos rios Juruena e Teles Pires, onde a vegetação original de floresta tropical densa, intercalada com floresta ombrófila aberta e áreas de transição estão sendo substituídas, pelo menos nos últimos 30 anos, pela agricultura e pastagens, fato que pode ter extinguido *C. didactylus* de muitas áreas no centro-leste do Mato Grosso (Trinca et al. 2006).

Extensão de ocorrência: 2.587.122.61km² (valor calculado para a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros).

Área de ocupação: Não se sabe, entretanto, é maior que 2.000km².

População

É uma espécie considerada comum (indivíduos desta espécie são facilmente encontrados) e localmente abundante (Aguiar & Fonseca 2008). É possível que as populações do norte de Mato Grosso se encontrem fragmentadas pela substituição das Florestas Ombrófila Aberta por agricultura e pastagens, nos últimos 30 anos pelo menos (Trinca et al. 2006).

Estimativas de densidade ou de tamanho da população existentes:

Estimada em 0,88 indivíduos/há através de censo por transectos lineares na RDS Mamirauá, Amazônia, Brasil (Queiroz 1995). Suspeita-se que exista aporte de indivíduos de fora do Brasil, entretanto não há informações sobre a contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais. A tendência populacional é desconhecida.

Hábitat e ecologia

Esta espécie de preguiça é encontrada nas planícies de floresta tropical úmida e floresta submontana, além de ocorrer em Igapós e Várzeas. Além disto, a espécie não é restrita a habitats primários. Não existem estudos da área de uso de *Choloepus didactylus*, apesar de não haver muitas diferenças nos valores disponíveis para as espécies de preguiças investigadas (*Choloepus hoffmanni*, *Bradypus torquatus* e *Bradypus variegatus*), sendo geralmente valores relativamente baixos de área de uso (0,5-10,8ha) (Chiarello 2008).

Ameaças e usos

As principais ameaças identificadas para o táxon foram incêndio e desmatamento. Indivíduos desta espécie são normalmente encontrados no alto das copas, imóvel e praticamente invisível. *C. didactylus* não é tão comumente caçado, e há tabus no consumo de sua carne por parte de alguns grupos nativos. Eles provavelmente são caçados de forma oportunista, mas não há indícios de comércio de sua carne (Superina et al. 2010). Uma ameaça é a perda de habitat por desmatamento, fragmentação e atropelamentos nas regiões mais desenvolvidas dentro de sua distribuição.

Ações de conservação

Presença em áreas protegidas

Presente em inúmeras unidades de conservação e parques urbanos (Aguiar & Fonseca 2008, Superina et al. 2010). No Pará ocorre nas: Florestas Nacionais do Tapajós (Sampaio et al. 2010), Saracá-Taquera (Oliveira et al. 2006) e do Crepori (ICMBio 2010), Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (Peres et al. 2003) e Parque Estadual Monte Alegre (Lima et al. 2009); no Amapá: Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (Silva 2008); no Amazonas: Parques Nacionais do Jaú (Iwanaga 2004) e da Amazônia (George et al. 1998), Reserva Biológica Adolpho Ducke (Ribeiro et al. 2004), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Queiroz 1995), Floresta Nacional do Purus (ICMBio 2009) e Parque Nacional do Juruena (ICMBio 2011); no Maranhão: Reserva Biológica Gurupi (Lopes & Ferrari 2000) e em Roraima: Parque Nacional do Viruá (Oliveira et al. 2009) e Estação Ecológica de Maracá (Barnett & Cunha 1994).

Pesquisas

Necessárias:

Inventários em áreas de potencial ocorrência desta espécie e estudos ecológicos e demográficos estudos epidemiológicos (medicina da conservação).

Existentes:

Filogeografia, identificação molecular (*barcode*) e genética da conservação (Nadia de Moraes-Barros/USP/IUCN-SSC).

Especialistas e Núcleos de Pesquisa e Conservação:

Nádia de Moraes-Barros (USP/IUCN- SSC).

Referências Bibliográficas

- Adam, P.J. 1999. *Choloepus didactylus*. Mammalian Species, 621: 1-8.
- Aguiar, J.M. & Fonseca, G.A.B. 2008. Conservation status of the Xenarthra. Pp. 215–231. In: Vizcaíno, S.F. & Loughry, W.J. (eds.). The Biology of the Xenarthra. University Press of Florida. 370p.
- Barnett, A. & Cunha, A.C. 1994. Notes on the small mammals of the Ilha de Maracá, Roraima State, Brazil. Mammalia, 58: 131-137.
- Chiarello, A.G. 2008. Sloth ecology: An overview of field studies. Pp. 269-280. In: Vizcaíno, S.F. & Loughry, W.J. (eds.). The Biology of the Xenarthra. University Press of Florida. 370p.
- Eisenberg, J.F. & Maliniak, E. 1985. Maintenance and reproduction of the two-toed sloth *Choloepus didactylus* in captivity. Pp. 327-331. In: Montgomery, G.G. (ed.). The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas. Smithsonian Institution Press. 451p.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999. Mammals of the Neotropics, Volume 3. The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. The University of Chicago Press, Chicago. 610p.
- Emmons, L.H. 1990. Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide. 1. ed. University of Chicago Press, Chicago. 281p.
- Fonseca, G.A.B.; Herrmann, G.; Leite, Y.L.R.; Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B. & Patton, J.L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology, 4: 1-38.
- George, T.K.; Marques, S.A.; Vivo, M.; Branch, L.C.; Gomes, N. & Rodrigues, S. 1988. Levantamento de mamíferos do PARNA – Tabajós. Brasil Florestal, 63: 33-41.
- ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2009. Floresta Nacional do Purus: Plano de Manejo. Volume I - Diagnóstico. ICMBio/MMA. 663p.
- ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2010. Plano de Manejo: Floresta Nacional do Crepori. Volume III - Anexos: Relatório da Avaliação Ecológica Rápida. MMA/ICMBio. 317p.
- ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). 2011. Plano de Manejo: Parque Nacional do Juruena. MMA/ICMBio/ARPA. 163p.
- Iwanaga, S. 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-207. In: Borges, S.H., Iwanaga, S., Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (eds.). Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Fundação Vitória Amazônica, Manaus.

- Larrazábal, L.B. 2004. Crianza en cautiverio de perezoso de dos dedos (*Choloepus didactylus*). *Edentata*, 6: 30-36.
- Lima, E.M.; Muniz, I.C.M.; Ohana, J.A.B. & Silva Júnior, J.S. 2009. Ocorrência de *Euphractus sexcinctus* (Xenarthra: Dasypodidae) na região do Médio Rio Amazonas. *Edentata*, 8-10: 58-60.
- Lopes, M.A. & Ferrari, S.F. 2000. Effects of human colonization on the abundance on diversity of mammals in eastern Brazilian Amazonia. *Conservation Biology*, 14 (6): 1658-1665.
- Nowak, R.M. 1999. Walker's Mammals of the World. v. 1. 6. ed. The Johns Hopkins University Press, Baltimore and London. 836p.
- Oliveira, L.C.; Mendel, S.M.; Loretto, D.; Silva Júnior, J.S. & Fernandes, G.W. 2006. Edentates of the Saracá-Taquera National Forest, Pará, Brazil. *Edentata*, 7: 3-18.
- Oliveira, L.F.B.; Oliveira, J.A.; Bonvicino, C.R.; Tavares, F.E.; Cordeiro, J.L.P.; Coelho, I.P.; Vilela, J.; Caramaschi, F.P.; Silva, F.C.D.; Caetano, C.A. & Franco, S.M. 2014. Mamíferos. Pp. 6.6-1 - 6.6-21. In: ICMBIO. Plano de Manejo do Parque Nacional do Viruá. ICMBIO, Boa Vista. 626p.
- Paglia, A.P.; Fonseca, G.A.B.; Rylands, A.B.; Herrmann, G.; Aguiar, L.M.S.; Chiarello, A.G.; Leite, Y.L.R.; Costa, L.P.; Siciliano, S.; Kierulff, M.C.M.; Mendes, S.L.; Tavares, V.C.; Mittermeier, R.E. & Patton, J.L. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª Edição. *Occasional Papers in Conservation Biology*, 6: 1-76.
- Peres, C.A.; Barlow, J. & Haugaasen, T. 2003. Vertebrate responses to surface wildfires in a central Amazonian Forest. *Oryx*, 37(1): 97-109.
- Queiroz, H.L. 1995. Preguiças e Guaribas, os Mamíferos Folívoros Arborícolas do Mamirauá. v. 2. CNPq/Sociedade Civil Mamirauá, Rio de Janeiro. 176p.
- Ribeiro, J.; Coimbra, A.B.; Do Vale, J.D. & Sanaiotti, T.M. 2004. Mamíferos diurnos de médio e grande porte de uma reserva florestal em Manaus, AM. In: XXV Congresso Brasileiro de Zoologia. Resumos...CBZ. 509p.
- Sampaio, R.; Lima, A.P.; Magnusson, W.E. & Peres, C.A. 2010. Long-term persistence of midsized to large-bodied mammals in Amazonian landscapes under varying contexts of forest cover. *Biodiversity Conservation*, 19: 2421-2439.
- Silva, C.R. 2008. Inventários rápidos de mamíferos não-voadores no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque: Resultados das Expedições I a V e Síntese. Pp. 51-58. In: Bernard, E.(ed.). Inventários Biológicos Rápidos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil. RAP Bulletin of Biological Assessment, 48:3-151.
- Superina, M. & Aguiar, J. M. 2006. A reference list of common names for the Edentates. *Edentata*, 7: 3344.
- Superina, M.; Plese, T.; Moraes-Barros, M. & Abba, A.M. 2010. The 2010 Slot Red List Assessment. *Edentata*, 11 (2): 115-134.

Taube, E.; Keravec, J.; Vié, J.C. & Duplantier, J.M. 2001. Reproductive biology and postnatal development in sloths, *Bradypus* and *Choloepus*: review with original data from the field (French Guiana) and from captivity. *Mammal Review*, 31(3): 173-188.

Toledo, P.M.; Moraes-Santos, H.M. & Melo, C.C.S. 1999. Levantamento preliminar de mamíferos não-voadores da Serra dos Carajás: Grupos silvestres recentes e zooarqueológicos. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Série Zoologia*, 15(2): 141–157.

Trinca, C.T.; Palmeira, F.B.L. & Silva-Junior, J.S. 2006. A southern extension of the geographic distribution of the two-toed sloth, *Choloepus didactylus* (Xenarthra, Megalonychidae). *Edentata*, 7: 7-9.

Wetzel, R.M. 1985. The identification and distribution of recent Xenarthra (=Edentata). Pp. 5-21. In: Montgomery, G.G. (ed.). *The Evolution and Ecology of Armadillos, Sloths, and Vermilinguas*. Smithsonian Institution Press. 451p.

Ficha Técnica

Citação: Miranda, F.R.; Röhe, F. & Vaz, S.M.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de
Choloepus didactylus (Illiger, 1811) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira. ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies/7124-mamiferos-choloepus-didactylus-preguica-real.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Xenarthra Brasileiros.

Data de realização: 18 a 20 de julho de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Adriano Garcia Chiarello, Fábio Röhe, Flávia Regina Miranda, Gileno Antônio Araújo Xavier, Guilherme de Miranda Mourão, José Abílio Barros Ohana, Kena Ferrari M. da Silva, Marcelo Lima Reis, Mariana de Andrade Faria-Corrêa, Sergio Maia Vaz, Teresa Cristina da Silveira Anacleto.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), Diógenes A. Ramos Filho (Sistema Sagu-í), Estevão Carino (Facilitador), Ivy Nunes (Mapas), Kena Ferrari M. da Silva (Compilação), Marcos de S. Fialho (Ponto Focal), Taissa Régis (Apoio).